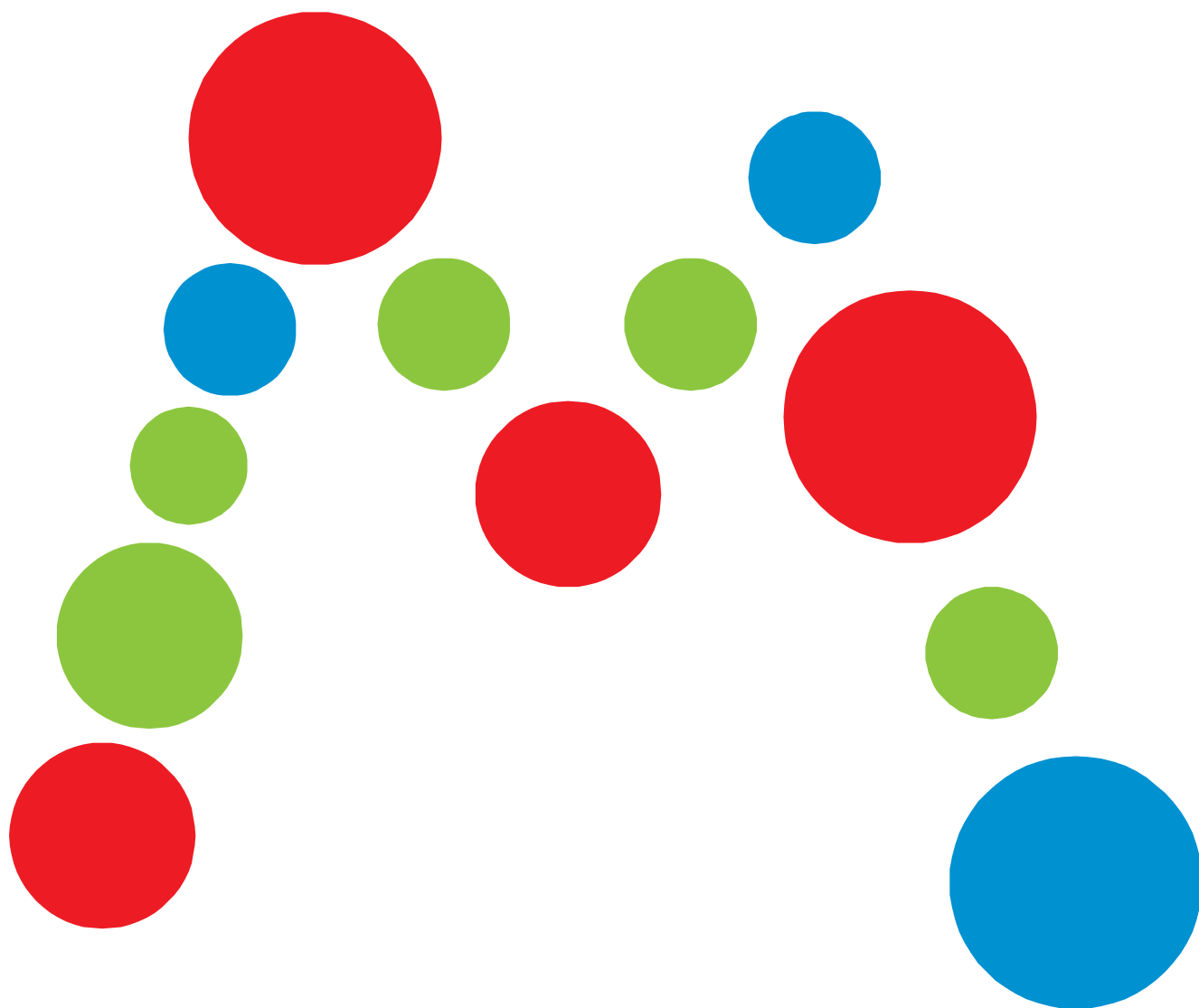


# Mercados

informação global



## Dinamarca Ficha de Mercado

Novembro 2016



aicep Portugal Global

## Índice

1. Dados Gerais	03
2. Economia	05
2.1. Situação Económica e Perspetivas	05
2.2. Comércio Internacional	07
2.3. Investimento	10
2.4. Turismo	11
3. Relações Económicas com Portugal	11
3.1. Comércio de Bens e Serviços	11
3.1.1. Comércio de Bens	12
3.1.2. Serviços	15
3.2. Investimento	16
3.3. Turismo	17
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	17
4.1. Regime Geral de Importação	17
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	18
5. Informações Úteis	21
6. Contactos Úteis	22
7. Endereços de Internet	24

## 1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: EIU- The Economist Intelligence Unit

Área:	43 075 Km <sup>2</sup> (excluindo a Gronelândia e as Ilhas Faroé)
População:	5,7 milhões de habitantes (1 setembro 2016)
Densidade populacional:	132,3 habitantes/ Km <sup>2</sup>
Designação oficial:	Reino da Dinamarca
Chefe do Estado:	Rainha Margrethe II (subiu ao trono em Janeiro de 1972)
Primeiro-Ministro:	Lars Løkke Rasmussen

Data da atual Constituição: 5 de junho de 1953

Principais Partidos Políticos: Partido Liberal (V), Partido Social Democrata (SDP), Partido Popular Dinamarquês (DF), Lista Unida (UL), Aliança Liberal (I), A Alternativa, Partido Social Liberal (R), Partido Socialista (SF) e Partido Popular Conservador (KF). As próximas eleições locais estão agendadas para novembro de 2017 e as legislativas para junho de 2019.

Capital:	Copenhaga (1,3 milhões de habitantes)
Outras cidades importantes:	Århus (261 570 habitantes), Odense (173 814), Aalborg (110 495), Esbjerg (72 060), Randers (61 664), Kolding (58 757)
Religião:	A maioria da população é cristã, e mais de 80% é aderente da Igreja Luterana Evangélica
Língua:	Dinamarquês
Unidade monetária:	Coroa dinamarquesa (DKK) 1 EUR = 7,4402 DKK (média outubro de 2016)
Risco País:	Risco geral – A (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco Político – AAA Risco de Estrutura Económica – A (EIU, out. 2016)

#### Principais relações internacionais e regionais:

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico ([\*Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD\*](#)), Organização para a Segurança e Cooperação na Europa ([\*Organization for Security and Co-operation in Europe – OSCE\*](#)), Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento ([\*European Bank for Reconstruction and Development – EBRD\*](#)), Banco Interamericano de Desenvolvimento – [\*BID\*](#), Banco Asiático de Desenvolvimento ([\*Asian Development Bank – ADB\*](#)), Banco Africano de Desenvolvimento ([\*African Development Bank – AfDB\*](#)), Banco de Compensações Internacionais ([\*Bank for International Settlements – BIS\*](#)), Organização das Nações Unidas ([\*United Nations – UN\*](#)) e suas agências especializadas ([\*Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others\*](#)) e Organização Mundial do Comércio ([\*World Trade Organization – WTO\*](#)). A nível regional faz parte da [\*União Europeia \(UE\)\*](#), composta por 28 países, sendo que apenas [\*19 adotaram a moeda única europeia \(o que não acontece com a Dinamarca\)\*](#), do Conselho da Europa ([\*Council of Europe – COE\*](#)), do Conselho dos Estados do Mar Báltico ([\*Council of the Baltic Sea States – CBSS\*](#)), do Conselho Nórdico ([\*Nordic Council – Norden\*](#)) e da Agência Espacial Europeia ([\*European Space Agency – ESA\*](#)).

#### Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2016-17) <sup>12º</sup>	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2017) <sup>30º</sup>
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2015) <sup>1º</sup>	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) <sup>7º</sup>

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspetivas

Com uma população de apenas 5,7 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) que representa cerca de 0,5% do PIB mundial, a Dinamarca compara favoravelmente com outros países desenvolvidos, sobretudo no que respeita ao grau de abertura da sua economia e às qualificações académicas da população, que se revela igualmente uma sociedade de consumidores conscientes, particularmente no que respeita à saúde e ao ambiente.

Apesar da elevada carga fiscal sobre as empresas e particulares, o rendimento disponível situa-se acima da média europeia, o que faz da Dinamarca um mercado atrativo para produtos inovadores e de *design* estético de base tecnológica. Com um PIB *per capita* que, em 2015, ultrapassou 52 000 dólares, dotada de excelentes condições infraestruturais, com políticas que incentivam a livre iniciativa e a concorrência, a Dinamarca afirma-se, atualmente, como uma das economias mais ricas da Europa, orientada para bens e serviços de elevado valor acrescentado e, conseqüentemente, menos exposta à concorrência de mercados emergentes, como a China e a Índia. O país tem-se especializado em nichos de mercado, nomeadamente produtos alimentares, produtos farmacêuticos e tecnologia de energias renováveis, menos sensíveis a flutuações económicas cíclicas.

Impulsionada pelo forte aumento do consumo interno, entre 2004 e 2007 a economia dinamarquesa viveu um período de grande expansão económica, seguido de uma desaceleração cíclica potenciada, no final de 2007, por uma quebra acentuada do sector imobiliário<sup>1</sup>, e ainda, a partir do segundo semestre de 2008, pela crise financeira global, que trouxe consigo uma subida dos custos do crédito, bem como um decréscimo da procura externa, do investimento e da confiança dos consumidores.

A recuperação da economia dinamarquesa da crise global de 2008-09 tem sido lenta e algo oscilante. Em 2010 e 2011, o país registou taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,6% e de 1,2%, respetivamente. Nos anos seguintes (2012 e 2013), a economia contraiu 0,5% e 0,2%, conseqüência do impacto negativo do sector externo, com as importações a crescer acima das exportações.

Em 2014 e 2015, a atividade económica voltou a crescer (1,3% e 1%, respetivamente), resultado do aumento da procura interna, enquanto as exportações de bens continuaram a apresentar um nível de contração superior ao das importações. Em 2015, o consumo privado foi equivalente a 48% do PIB (o rendimento disponível cresceu 6,2% face ao ano anterior), o consumo público a 26,1% deste indicador e

---

<sup>1</sup> Em 2008-09 assistiu-se a uma acentuada queda de preços no sector imobiliário, posteriormente recuperada. No entanto, o nível de endividamento das famílias dinamarquesas é relativamente elevado, mais de 305% do rendimento disponível (2014), que é compensado pelo seu valor líquido, resultante de fundos de pensões e outros ativos, avaliado em 546% do rendimento disponível.

as exportações de bens e serviços representaram 53,4% do PIB, face aos 47,2% do PIB das importações de bens e serviços.

Impulsionado pela despesa pública e pelo resultado líquido das exportações, o crescimento económico dinamarquês foi constante e positivo durante o 1º semestre de 2016, contabilizando 0,7% no 1º trimestre e 0,4% no seguinte; no entanto, isto deveu-se, em grande medida, à contração das importações, o que deixa transparecer alguma debilidade da procura interna e fragilidade dos pressupostos da economia dinamarquesa. Com o crescimento a moderar no 2º semestre, o *EIU (Economist Intelligence Unit)* estima que, para o ano em curso, o crescimento económico se situe em 0,8% do PIB, enquanto o *FMI (Fundo Monetário Internacional)* aponta para um aumento de 1%. Para 2017-2018, e com uma previsível retoma do consumo privado, o crescimento do PIB deverá registar uma média anual de 1,5%.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>a</sup>	2016 <sup>b</sup>	2017 <sup>b</sup>	2018 <sup>b</sup>
População	Milhões	5,6	5,6	5,7	5,7	5,7	5,7
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	339,0	345,8	295,3	299,1	300,5	306,0
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	60 273	61 229	52 087	52 565	52 614	53 370
Crescimento real do PIB	%	-0,2	1,3	1,0	0,8	1,3	1,7
Consumo privado	Var. %	-0,1	0,5	2,1	2,0	1,5	1,8
Consumo público	Var. %	-0,7	0,2	-0,7	0,3	1,2	1,3
Formação bruta de capital fixo	Var. %	1,1	3,4	1,1	1,1	1,5	1,9
Taxa de inflação (média)	%	0,5	0,4	0,2	0,0	0,9	1,5
Saldo do sector público	% do PIB	-1,1	1,5	-1,7	-1,0	-1,8	-1,6
Saldo da balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	24,2	21,4	20,8	20,7	18,6	18,6
Saldo da balança corrente	% do PIB	7,2	6,2	7,1	6,9	6,2	6,1
Dívida pública	% do PIB	44,7	44,8	40,4	38,8	38,1	36,9
Taxa de câmbio	1USD=xDKK	5,62	5,62	6,72	6,67	6,74	6,79
Taxa de câmbio	1EUR=xDKK	7,47	7,33	7,40	7,45	7,45	7,46

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais; (b) Previsões

DKK – Coroa dinamarquesa

Nos últimos anos, a taxa de inflação tem-se mantido baixa, graças a um abrandamento da procura interna, a uma baixa e irregular subida dos salários, e ainda à descida do preço das *commodities* a nível internacional, sobretudo dos produtos alimentares e dos combustíveis. Este indicador, que registou 0,4% e 0,2% em 2014 e 2015, respetivamente, caiu, em termos homólogos, para 0% em setembro passado, o segundo nível mais baixo desde os anos 50. No entanto, a pressão sobre os preços é ligeiramente superior ao refletido na taxa de inflação, aliviada pelo efeito negativo da queda da cotação global do petróleo. Este efeito é evidenciado pelo contraste entre a inflação sobre os serviços (tendencialmente, cada vez mais impulsionada por fatores de ordem doméstica) e os preços em queda dos produtos em

geral. Globalmente, a taxa de inflação permanecerá baixa em 2016, estimando-se mesmo que se assista a uma estagnação deste indicador.

Em 2015, o excedente da balança corrente atingiu 7,1% do PIB, que compara com os 6,2% registados no ano anterior. De acordo com fontes oficiais, no 1º trimestre do ano a queda do saldo da balança de serviços terá provocado uma descida pronunciada do *superavit* da balança corrente. Este, no entanto, voltou a crescer no período abril-agosto de 2016, sustentado por um decréscimo das importações (que provocou uma subida do saldo da balança comercial) e pelo regresso aos excedentes da balança de rendimentos primária (resultado do processo produtivo e investimento).

O EIU estima que, em 2016, o saldo da balança corrente se situe em 6,9% do PIB. Nos últimos anos, a Dinamarca tem apresentado saldos significativos graças, sobretudo, ao fraco investimento doméstico – que restringe as importações – e a um sólido saldo líquido da sua balança de rendimentos. Esta tendência deverá manter-se nos próximos 5 anos, a uma média anual de 6,3% do PIB. A debilidade do crescimento económico global condicionará a atividade exportadora, em especial em 2018 e 2019; no entanto, e uma vez que o crescimento das importações deverá continuar fraco, as balanças de bens e serviços continuarão a registar sólidos excedentes.

A situação política atual (Governo de coligação minoritário) não deverá permitir, no curto prazo, alterações significativas às políticas que têm vindo a ser seguidas. Muito provavelmente, assistiremos a uma política fiscal mais restritiva, a um corte no imposto sobre os rendimentos, e a um controlo da despesa, não ultrapassando os limites estabelecidos. Deverão prosseguir as reformas da segurança social e do mercado de trabalho, implementadas pelo anterior Executivo e com o objetivo de aumentar os incentivos ao trabalho, de reformar o sistema de pensões (aumento gradual da idade de aposentação e pré-reforma), de aliviar a pressão fiscal, de enfrentar o desafio do envelhecimento da população, dos fracos índices de produtividade, em especial no sector dos serviços, e da queda das receitas do sector dos hidrocarbonetos.

Se bem que o país tenha definido objetivos ambiciosos no que respeita às alterações climáticas e promova a tecnologia verde, no curto prazo a atuação do Governo centra-se no crescimento da economia e, a médio prazo, na consolidação fiscal, tarefa que não se afigura fácil, tendo em conta os baixos índices do crescimento da produtividade, de uma população gradualmente envelhecida (sem uma política de captação de emigração, a Dinamarca corre o risco, a partir de 2020, de estagnação da população que entra no mercado de trabalho) e da diminuição da produção petrolífera explorada no Mar do Norte.

## 2.2. Comércio Internacional

A balança comercial dinamarquesa é, tradicionalmente, superavitária, apesar de o coeficiente de cobertura das importações ter registado, em 2015, o valor mais baixo dos últimos 5 anos (111,5%).

Segundo as projecções avançadas pelo EIU, esta situação deverá manter-se inalterável nos próximos anos.

Em 2015, as exportações alcançaram 95,3 milhões de euros, enquanto as importações atingiram 85,5 milhões de euros, o que se traduziu num excedente de 9,8 milhões de euros.

A participação da Dinamarca no comércio internacional é razoavelmente importante, embora se venha a assistir a uma ligeira perca de relevo, enquanto exportador. Não obstante, deve ser assinalada a constância das suas posições, a nível mundial, no período em análise: entre a 36ª e a 38ª posições como exportador e o 35º lugar enquanto importador.

#### Evolução da balança comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2011	2012	2013	2014	2015
Exportação fob	111,9	105,5	110,1	110,9	95,3
Importação fob	95,7	91,9	96,6	99,3	85,5
Saldo	16,2	13,6	13,5	11,6	9,8
Coeficiente de cobertura (%)	116,9	114,8	114,0	111,7	111,5
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	38 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	37 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>
Como importador	35 <sup>a</sup>	35 <sup>a</sup>	35 <sup>a</sup>	35 <sup>a</sup>	35 <sup>a</sup>

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU); Organização Mundial de Comércio (OMC)

A União Europeia continua a ser o principal parceiro comercial da Dinamarca. Em 2015, absorveu 55,5% do total das vendas dinamarquesas ao exterior e foi a origem de 69,3% das suas compras. Por países, a proximidade geográfica assume um papel importante nas trocas comerciais, com a Alemanha a liderar, em ambos os fluxos (embora com maior peso enquanto fornecedor), seguida da Suécia; em conjunto, os dois países foram o destino de 27,5% do total das vendas dinamarquesas e a origem de cerca de 33% das suas compras ao exterior.

#### Principais Clientes

Mercado	2013		2014		2015	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	15,5	1 <sup>a</sup>	16,8	1 <sup>a</sup>	16,4	1 <sup>a</sup>
Suécia	11,7	2 <sup>a</sup>	11,4	2 <sup>a</sup>	11,1	2 <sup>a</sup>
Noruega	6,6	4 <sup>a</sup>	6,7	4 <sup>a</sup>	6,3	3 <sup>a</sup>
Reino Unido	8,0	3 <sup>a</sup>	7,2	3 <sup>a</sup>	5,8	4 <sup>a</sup>
EUA	4,5	5 <sup>a</sup>	4,6	5 <sup>a</sup>	5,5	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>0,27</b>	<b>43<sup>a</sup></b>	<b>0,30</b>	<b>40<sup>a</sup></b>	<b>0,23</b>	<b>46<sup>a</sup></b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)



Quanto aos restantes clientes, a Noruega, o Reino Unido e os EUA surgem nas posições seguintes, com a particularidade de esta lista se manter praticamente inalterada nos últimos cinco anos.

No que diz respeito aos fornecedores, onde a estabilidade do *top 5* é uma constante, depois da Alemanha e da Suécia, surgem os Países Baixos, a China e a Noruega, com a particularidade de estes mercados terem vindo a consolidar a sua posição no mercado dinamarquês.

Portugal ocupa ainda uma posição modesta enquanto parceiro comercial da Dinamarca: 36º fornecedor e 46º cliente em 2015, com a particularidade de as nossas quotas terem diminuído nesse ano.

#### Principais Fornecedores

Mercado	2013		2014		2015	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	21,1	1ª	20,6	1ª	20,3	1ª
Suécia	12,4	2ª	12,3	2ª	12,4	2ª
Países Baixos	7,4	3ª	7,5	3ª	8,0	3ª
China	6,8	4ª	7,1	4ª	7,5	4ª
Noruega	6,0	5ª	5,6	5ª	4,7	5ª
<b>Portugal</b>	<b>0,44</b>	<b>33ª</b>	<b>0,42</b>	<b>32ª</b>	<b>0,39</b>	<b>36ª</b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

A estrutura das trocas comerciais dinamarquesas é bastante heterogénea, quer em termos de produtos, quer em termos do seu peso, não se detectando qualquer dependência específica. Quanto aos grupos de produtos exportados e importados pela Dinamarca, o principal destaque vai para as máquinas e aparelhos mecânicos.

#### Principais Produtos Transacionados – 2015

Exportações	% Total	Importações	% Total
84 – Máquinas e aparelhos mecânicos	13,5	84 – Máquinas e aparelhos mecânicos	12,3
30 – Produtos farmacêuticos	12,4	85 – Máquinas elétricas e partes	9,7
85 – Máquinas elétricas e partes	9,2	87 – Veículos e material de transporte	7,9
27 – Combustíveis e óleos minerais	5,6	27 – Combustíveis e óleos minerais	6,7
90 – Instrumentos e aparelhos de ótica	4,1	30 – Produtos farmacêuticos	4,5

Fonte: International Trade Centre (ITC)

A estrutura das exportações não sofreu grandes alterações nos últimos três anos, com as máquinas e aparelhos mecânicos, os produtos farmacêuticos, os aparelhos elétricos e os combustíveis minerais a representar 40,7% do total expedido em 2015. A situação é semelhante do lado das importações as

quais, no mesmo período, incidiram de forma mais marcante nas máquinas e aparelhos mecânicos, nos aparelhos elétricos, nos veículos e nos combustíveis. O peso das importações destes grupos foi, no ano transato, de cerca de 37%.

Os produtos manufacturados representam uma fatia significativa das vendas, com a maquinaria mecânica e eléctrica, os produtos farmacêuticos e os combustíveis como os mais representativos do conjunto. Também os produtos alimentares constituem uma importante componente das vendas dinamarquesas, com destaque para as carnes (a Dinamarca é um dos maiores exportadores mundiais de carne de porco e seus derivados) e para os produtos lácteos, nomeadamente a manteiga e o queijo.

Nas compras ao exterior, e mantendo sensivelmente as quotas do ano anterior, a maquinaria, mecânica e eléctrica, foram os que mais pesaram na fatura, com 22% do total importado em 2015.

### 2.3. Investimento

No que respeita ao investimento estrangeiro no período 2011-2015, é patente alguma irregularidade nos montantes aplicados no país e no estrangeiro, e sempre com maior incidência no investimento da Dinamarca no estrangeiro, do que em sentido inverso. De salientar que, em 2015, a Dinamarca alcançou, enquanto emissor, a melhor posição dos últimos cinco anos e a 2ª melhor na qualidade de recetor.

#### Investimento Direto

(10 <sup>6</sup> USD)	2011	2012	2013	2014	2015
Investimento estrangeiro na Dinamarca	11 437	414	1 051	3 474	3 642
Investimento da Dinamarca no estrangeiro	11 254	7 355	7 176	8 410	13 214
Posição no “ranking” mundial					
Como recetor	33 <sup>a</sup>	128 <sup>a</sup>	96 <sup>a</sup>	56 <sup>a</sup>	52 <sup>a</sup>
Como emissor	27 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD – World Investment Report

Segundo dados do *Danmarks Nationalbank*, em 2015 o investimento estrangeiro na Dinamarca registou uma subida de 4,2% em relação ao ano anterior e destinou-se, sobretudo, às atividades de intermediação financeira e ao sector dos transportes. A União Europeia, com 70,8% do investimento total desse ano, assume-se como o principal grupo investidor no país.

Do lado do investimento dinamarquês no estrangeiro, igualmente em crescimento (+6,8% em relação ao ano de 2014), dirigiu-se, sobretudo, para a intermediação financeira (26%) e para a indústria transformadora (26%). A UE constituiu-se como a principal aposta do investidor dinamarquês, recolhendo cerca de 60% do total.

## 2.4. Turismo

O turismo dinamarquês é fortemente dependente dos países vizinhos, nomeadamente da Alemanha e dos restantes países escandinavos. O continente europeu respondeu, em 2014 (último ano disponível), por 86,5% da totalidade de visitantes. Os turistas provenientes de países mais longínquos têm um peso relativamente pequeno nas dormidas na hotelaria e nas receitas turísticas.

### Indicadores do Turismo

	2010	2011	2012	2013	2014
Turistas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	8 744	7 864	8 443	8 557	10 267
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>6</sup> USD)	5 704	6 366	6 135	6 490	7 002

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (a) Chegadas de visitantes não residentes (inclui turistas + excursionistas); (b) Não inclui as receitas de transporte

A cidade de Copenhaga continua a ser um destino bastante popular, tanto do turismo de lazer como de negócios. Todavia, tem sido evidente um aumento da concorrência por parte dos mercados bálticos, que oferecem condições similares, a preços bastante mais convidativos.

Os dinamarqueses procuram cada vez mais outros destinos, o que é amplamente demonstrado pelos números do turismo *outbound*: mais de 8,5 milhões de saídas em 2014, último ano disponível, e a que correspondeu uma despesa de 10,1 mil milhões de dólares.

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1. Comércio de Bens e Serviços

Não sendo um dos principais parceiros comerciais de Portugal, e embora em decréscimo nos 2 últimos anos, a Dinamarca apresenta uma assinalável margem de progressão para o comércio internacional português. Em 2015, representou 0,67% das exportações portuguesas de bens e serviços e 0,42% das nossas importações.

#### Quota da Dinamarca no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2011	2012	2013	2014	2015
Dinamarca como cliente de Portugal	% Export.	0,74	0,75	0,80	0,72	0,67
Dinamarca como fornecedor de Portugal	% Import.	0,49	0,44	0,46	0,44	0,42

Fonte: Banco de Portugal

A balança comercial de bens e serviços entre os dois países é tradicionalmente favorável a Portugal. Em 2015, o saldo atingiu 202,3 milhões de euros, o valor mais baixo dos últimos três anos, sendo de assinalar que as exportações regrediram 1,6% face ao ano anterior, e as importações registaram um decréscimo de 2,3%.

No período 2011-2015, as exportações tiveram uma evolução positiva, tendo-se verificado um crescimento médio anual de 2,8%. No que se refere às importações (com decréscimos em 2012 e 2015), registaram uma evolução negativa de 2,2%.

### Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Dinamarca

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 <sup>a</sup>	Var % 15/14 <sup>b</sup>
Exportações	454,5	485,4	547,9	509,3	501,3	2,8	-1,6
Importações	331,2	284,0	301,7	305,9	299,0	-2,2	-2,3
Saldo	123,3	201,4	246,3	203,4	202,3	--	--
Coef. Cobertura (%)	137,2	170,9	181,6	166,5	167,7	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015

(b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

#### 3.1.1. Comércio de Bens

Em termos do comércio de bens, a Dinamarca é um parceiro comercial com alguma relevância para Portugal, tendo ocupado, em 2015, a 21<sup>a</sup> posição como cliente e a 30<sup>a</sup> como fornecedor. Já se considerarmos apenas a União Europeia, a Dinamarca posicionou-se, no último ano, como 11<sup>o</sup> cliente e 14<sup>o</sup> fornecedor de Portugal.

#### Posição e Quota da Dinamarca no Comércio Internacional Português de Bens

		2011	2012	2013	2014	2015	2016 jan/set
Como cliente	Posição	20	21	20	20	21	20
	% Export.	0,63	0,69	0,67	0,63	0,61	0,67
Como fornecedor	Posição	27	32	28	27	30	28
	% Import.	0,49	0,45	0,45	0,45	0,43	0,45

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

A balança comercial com a Dinamarca, desfavorável a Portugal entre 2004 e 2011, alterou-se a partir de 2012, passando a registar saldos positivos (44,3 milhões de euros em 2015), consequência do aumento das nossas vendas e da quebra das compras ao mercado.

No período janeiro-setembro de 2016, face ao período homólogo, as vendas portuguesas à Dinamarca cresceram 9,6%, enquanto as compras registaram uma evolução igualmente positiva (9,3%), situação que contribuiu para um saldo positivo da balança comercial de 49,5 milhões de euros.

#### Balança Comercial de Bens de Portugal com a Dinamarca

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 <sup>a</sup>	2015 jan/set	2016 jan/set	Var % 16/15 <sup>b</sup>
Expedições	271,8	311,8	315,0	305,1	305,9	3,2	227,4	249,2	9,6
Chegadas	291,7	253,2	256,1	266,2	261,6	-2,5	182,7	199,7	9,3
Saldo	-19,9	58,6	58,9	38,9	44,3	--	44,7	49,5	--
Coef. Cobertura (%)	93,2	123,1	123,0	114,6	116,9	--	124,5	124,8	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2015-2016  
2011 a 2014 - resultados definitivos; 2015 - resultados provisórios; 2016 – resultados preliminares

Quanto aos produtos transaccionados, importa assinalar o peso significativo dos produtos tradicionais nas vendas portuguesas a este mercado, com o calçado, o vestuário, as matérias têxteis e os produtos alimentares a representarem, em conjunto, 58% do total em 2015. De salientar que, à exceção do vestuário os restantes registaram, em relação ao ano anterior, aumentos de vendas que oscilaram entre 0,9% (matérias têxteis) e 11,4% (produtos alimentares).

#### Exportações de Portugal para a Dinamarca por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Calçado	57,3	21,1	79,2	26,0	82,8	27,1	4,5
Vestuário	43,0	15,8	47,9	15,7	46,1	15,1	-3,8
Matérias têxteis	19,9	7,3	26,5	8,7	26,7	8,7	0,9
Alimentares	17,6	6,5	19,4	6,4	21,7	7,1	11,4
Minerais e minérios	12,5	4,6	16,8	5,5	20,5	6,7	21,5
Madeira e cortiça	25,1	9,2	20,9	6,9	19,8	6,5	-5,6
Metais comuns	10,2	3,8	18,6	6,1	17,0	5,6	-8,7
Químicos	21,3	7,8	11,6	3,8	15,0	4,9	29,3
Máquinas e aparelhos	26,7	9,8	15,7	5,1	11,6	3,8	-25,9
Agrícolas	9,9	3,6	13,2	4,3	11,4	3,7	-13,4
Plásticos e borracha	6,7	2,5	7,4	2,4	8,9	2,9	20,0
Veículos e outro mat. transporte	7,0	2,6	3,6	1,2	5,6	1,8	55,8
Pastas celulósicas e papel	5,0	1,8	5,5	1,8	5,5	1,8	1,7
Instrumentos de ótica e precisão	3,7	1,4	3,4	1,1	4,2	1,4	25,8
Peles e couros	2,0	0,7	1,9	0,6	1,8	0,6	-3,7
Combustíveis minerais	0,0	0,0	8,9	2,9	0,1	0,0	-98,7
Outros produtos (a)	3,8	1,4	4,6	1,5	7,2	2,4	56,8
<b>TOTAL</b>	<b>271,8</b>	<b>100,0</b>	<b>305,1</b>	<b>100,0</b>	<b>305,9</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

Numa análise com algum detalhe, importa destacar o calçado c/sola externa borracha, em plástico ou couro, que foi responsável por 26,2% do total exportado em 2015, os vinhos de uvas frescas (5,3%), a lenha, serradura e desperdícios de madeira (4,6%), as roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (3,7%) e os fatos, conjuntos, calças e calções de uso masculino com 2,8% do total.

A intensidade tecnológica dos produtos transformados vendidos ao mercado dinamarquês (que representam 91,9% do total exportado em 2015) incide, de forma marcante, nos produtos de baixa intensidade (72,4%). Seguiram-se os produtos de média-baixa, média-alta e alta intensidade tecnológica com, respetivamente, 17,4%, 6,2% e 3,9% do total em 2015.

O número de empresas portuguesas que vendem para a Dinamarca registou, em 2015, um ligeiro decréscimo, passando de 1 160 (2014) para 1 123 empresas.

#### Importações de Portugal Provenientes da Dinamarca por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Agrícolas	64,3	22,0	62,3	23,4	80,7	30,8	29,4
Químicos	52,6	18,0	45,7	17,2	52,3	20,0	14,5
Máquinas e aparelhos	44,5	15,3	35,0	13,2	33,0	12,6	-5,7
Alimentares	25,2	8,6	19,9	7,5	19,1	7,3	-3,9
Veículos e outro mat. transporte	7,4	2,5	9,4	3,5	15,0	5,7	59,3
Metais comuns	15,9	5,5	15,1	5,7	14,4	5,5	-4,2
Instrumentos de ótica e precisão	12,5	4,3	9,7	3,6	8,2	3,1	-15,1
Plásticos e borracha	8,0	2,7	5,5	2,1	7,4	2,8	34,2
Matérias têxteis	7,9	2,7	5,6	2,1	4,9	1,9	-13,8
Vestuário	6,1	2,1	2,3	0,9	1,9	0,7	-16,1
Madeira e cortiça	2,2	0,8	1,4	0,5	1,6	0,6	13,7
Combustíveis minerais	4,2	1,4	32,4	12,2	1,4	0,5	-95,8
Pastas celulósicas e papel	2,3	0,8	0,9	0,4	1,1	0,4	16,2
Calçado	1,4	0,5	0,6	0,2	1,0	0,4	66,9
Minerais e minérios	15,8	5,4	5,3	2,0	1,0	0,4	-82,0
Peles e couros	0,6	0,2	0,4	0,1	0,4	0,1	-7,9
Outros produtos (a)	20,8	7,1	14,7	5,5	18,3	7,0	24,7
<b>TOTAL</b>	<b>291,7</b>	<b>100,0</b>	<b>266,2</b>	<b>100,0</b>	<b>261,6</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,7</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

No que diz respeito às compras portuguesas à Dinamarca, os quatro principais grupos: produtos agrícolas, produtos químicos, máquinas e aparelhos e produtos alimentares foram responsáveis, em 2015, por 70,7% das chegadas daquele mercado, com a particularidade de os dois primeiros terem registado acréscimos, respetivamente de 29,4% e 14,5% face ao ano anterior. Nos lugares seguintes

surgem os veículos e outro material de transporte, os metais comuns e os instrumentos de ótica e precisão com 5,7%, 5,5% e 3,1% do total, respetivamente.

Numa análise mais fina, os medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho (15,4%), os peixes secos, salgados ou em salmoura (8,6%), os peixes frescos/refrigerados, exc. filetes de peixe (5,3%), e as tripas, bexigas e buchos de animais (3,9%) foram os produtos que mais se destacaram nas compras portuguesas à Dinamarca.

A intensidade tecnológica dos produtos transformados (que corresponde a 86,9% do total das importações em 2015) incidiu, sobretudo, nos produtos de baixa e de alta intensidade, com 45,2% e 24,7% do total, respetivamente. Seguiram-se os de média-alta, com 22,6%, e os de média-baixa intensidade tecnológica (7,5%).

### 3.1.2. Serviços

Na área dos serviços a balança bilateral é tradicional e amplamente favorável a Portugal, com o saldo da balança comercial a registar, em 2015, 152,5 milhões de euros e com a taxa média anual de crescimento das exportações, no período 2011-2015, a registar 5,7%. É, contudo, de salientar que a quota da participação da Dinamarca no total das exportações portuguesas de serviços representou, em 2015, apenas 0,79%, uma ligeira descida em relação ao ano anterior.

#### Quota da Dinamarca no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unid.	2011	2012	2013	2014	2015
Dinamarca como cliente de Portugal	% Exp.	0,86	0,91	1,04	0,88	0,79
Dinamarca como fornecedor de Portugal	% Imp.	0,36	0,31	0,47	0,37	0,38

Fonte: Banco de Portugal

A evolução das importações de serviços entre 2011 e 2015 foi caracterizada por constantes decréscimos e acréscimos. Ainda assim, a taxa média anual de crescimento das importações para este período foi de 8,7%.

#### Balança Comercial de Serviços com a Dinamarca

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 <sup>a</sup>	Var % 15/14 <sup>b</sup>
Exportações	166,7	181,7	229,4	206,1	201,2	5,7	-2,4
Importações	40,2	32,6	51,4	44,4	48,7	8,7	9,7
Saldo	126,5	149,1	178,0	161,7	152,5	--	--
Coef. Cobertura (%)	414,3	557,1	446,2	464,6	413,4	--	--

Fonte: Banco de Portugal; Unidade: Milhões de euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

### 3.3. Investimento

Em matéria de relações de investimento direto com a Dinamarca, e ao longo dos últimos cinco anos, na ótica do princípio direcional, verifica-se a inexistência de dados disponíveis sobre o Investimento Direto Português no Exterior (IDPE) naquele país, enquanto o investimento direto da Dinamarca em Portugal evoluiu positivamente a uma média anual de 156,1%.

#### Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e a Dinamarca – Princípio Direcional

	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 <sup>a</sup>	2015 jan/jun	2016 jan/jun	Var % 16/15 <sup>b</sup>
IDPE	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	--	n.d.	n.d.	--
IDE	-6,6	-19,4	-5,4	43,2	-24,0	156,1	-6,8	12,8	288,0
Líquido	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Variações líquidas em Milhões de Euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2015-2016

Princípio Direcional: reflete a direção do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)  
n.d. não disponível

Em 2015, o valor do investimento direto dinamarquês em Portugal (IDE) atingiu -24 milhões de euros. Dados relativos ao período de janeiro a junho de 2016, indicam um IDE 12,8 milhões de euros, que compara com os -6,8 milhões de euros observados no período homólogo.

No que respeita à posição de investimento direto entre os dois países, o *stock* dos ativos da Dinamarca em Portugal registou 441,7 milhões de euros no final de junho de 2016 (um aumento de 0,2% face à posição homóloga de 2015). Este montante indica que a Dinamarca representava, no final de junho de 2016, 0,4% do *stock* de investimento direto total em Portugal.

#### Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e a Dinamarca – Princípio Direcional

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011 dez	2012 dez	2013 dez	2014 dez	2015 dez	Var % 15/11 <sup>a</sup>	2015 jun	2016 jun	Var % 16/15 <sup>b</sup>
IDPE	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	--	n.d.	n.d.	--
% Tot Portugal	--	--	--	--	--	--	--	--	--
IDE	306,6	298,0	347,7	447,9	428,5	9,6	441,0	441,7	0,2
% Tot Portugal	0,4	0,3	0,4	0,5	0,4	--	0,4	0,4	--
Líquido	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Posições em fim de período em Milhões de Euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais em 2011 dez-2015 dez; (b) Taxa de variação homóloga 2015 jun-2016 jun

Princípio Direcional: reflete a direção do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)  
n.d. não disponível



### 3.4. Turismo

O mercado dinamarquês, enquanto emissor de turistas para Portugal, contribuiu em 2015 com mais de 79 milhões de euros de receitas (+1,6% face ao ano anterior), as quais representaram 0,7% do total das receitas realizadas por estrangeiros, o que permite concluir que Portugal ainda não é um destino preferencial para o turista dinamarquês (em 2014, como anteriormente referido, a Dinamarca foi mercado emissor de 8,5 milhões de turistas).

#### Turismo da Dinamarca em Portugal

	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 <sup>a</sup>	Var % 15/14 <sup>b</sup>
Receitas <sup>c</sup>	67,3	71,6	75,1	77,9	79,2	4,2	1,7
% do total <sup>d</sup>	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	--	--

Fontes: Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística

Unidades: Receitas - Milhões de euros; Dormidas - Milhares de unidades

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015;

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

De acordo com o Turismo de Portugal, a Madeira foi o principal destino dos turistas dinamarqueses, com uma quota de 40% em termos de dormidas em 2015, seguida da região Norte (25%) e Alentejo (16%). Por outro lado, e no mesmo período, os hotéis concentraram 62% das dormidas de dinamarqueses no nosso país.

## 4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 4.1. Regime Geral de Importação

A Dinamarca, como membro da [União Europeia \(UE\)](#), é parte integrante da [União Aduaneira](#), caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O [Mercado Único](#), instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário (isto é, que sejam provenientes dos Estados terceiros em relação às quais forem pagos os direitos aduaneiros e que tenham cumprido as formalidade de importação) encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.

Neste contexto, a [rede SOLVIT](#) é um mecanismo criado pela União Europeia para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.

A [União Aduaneira](#) implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adoção da mesma legislação neste domínio – Código Aduaneiro Comunitário (CAC) – que estabelece as normas e os procedimentos gerais relativos às importações e exportações de mercadorias entre a União Europeia e os países terceiros, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior – [Pauta Exterior Comum \(PEC\)](#) / [TARIC - Integrated Community Tariff](#).

Importa referir que com o objetivo de melhorar os controlos aduaneiros, agilizar as formalidades de desalfandegamento, simplificar os regimes aduaneiros económicos, facilitar o comércio através da garantia de um elevado nível de segurança nas fronteiras, entre outros desígnios de modernização, foi publicado um novo [Código Aduaneiro da União](#), que entrou em vigor a 30 de Outubro de 2013, sendo que a maioria das suas disposições só teve aplicação a partir de 1 de maio de 2016, segundo o [Regulamento de Execução \(UE\) n.º 2016/481](#), que revoga o Regulamento n.º 2913/92, anterior CAC, bem como do Regulamento n.º 2454/93, que fixa as respetivas disposições de aplicação.

A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization](#)).

A PEC baseia-se no [Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias](#), sendo os direitos de importação na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor CIF (*Cost, Insurance and Freight* / Custo, Seguro e Frete) das mercadorias.

Para além dos referidos encargos, há, também, lugar ao pagamento do [Imposto sobre o Valor Acrescentado \(IVA\)](#) à taxa única de 25%, sendo que existem exceções ([Services Exempt from VAT](#)). Sobre determinadas mercadorias, como por exemplo, álcool, bebidas alcoólicas, tabaco, chocolate e gelados incidem, ainda, [Impostos Especiais de Consumo \(IEC\)](#) – *Excise Duties*.

Os interessados podem aceder à informação sobre os impostos e taxas na UE ([Taxation and Customs Union](#)), no [Portal Europa](#), onde está acessível a publicação [VAT Rates Applied in the Member States of the European Union \(August 2016\)](#), bem como [Excise Duty Rates Applicable in the European Union \(July 2016\): Alcoholic Beverages / Energy Products and Electricity / Manufactured Tobacco](#).

#### 4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado de União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos

limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-membros.

O promotor estrangeiro encontra na Dinamarca um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário, beneficiando do mesmo tratamento que o concedido aos nacionais.

Como regra não existem restrições ao investimento externo (apenas algumas categorias de investimentos necessitam de autorização prévia das autoridades, como as atividades ligadas aos setores da defesa, saúde e segurança), podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro. De notar que a Dinamarca dá especial atenção à proteção do ambiente, dispondo de um quadro legal exigente (no contexto das diretivas comunitárias) que o investidor deve ter em consideração ([Environmental Protection Agency](#)).

À semelhança dos restantes parceiros da UE, não são estabelecidos quaisquer controlos cambiais e o repatriamento de capital, lucros, dividendos e *royalties* processa-se livremente, sendo apenas necessário efetuar, para determinadas transações, uma simples declaração junto das autoridades fiscais competentes.

[Invest in Denmark](#) é o serviço, na dependência do [Ministry of Foreign Affairs](#), encarregue de apoiar as empresas estrangeiras que pretendam investir no país. O promotor externo que tem em vista a criação de um negócio na zona de Copenhaga deve contactar o [Copenhagen Capacity](#).

A constituição de sociedades neste país obedece ao cumprimento de determinadas formalidades, nomeadamente em termos de registo / [Register your Company](#) (mais informações podem ser consultadas no site [Danish Business Authority – Company and Business](#)). Por outro lado, o exercício de algumas atividades/profissões está sujeito à observância de requisitos específicos, como autorizações, registos/notificações junto das entidades responsáveis no país ([Authorisation by Professions](#)).

No que diz respeito ao ambiente de negócios cumpre realçar que, de acordo com a metodologia [Doing Business](#)<sup>2</sup>, proposta pelo [World Bank](#), a Dinamarca encontra-se na 3.ª posição do [Doing Business 2017](#) (num total de 190 economias), tendo à sua frente apenas a Nova Zelândia e Singapura.

Ao nível dos impostos destaca-se, no âmbito do Plano de Crescimento, apresentado pelo Governo dinamarquês em 2013, a redução gradual do Imposto sobre o Rendimento das empresas de 25% para 22% em 2016 ([Taxation](#)).

No tocante aos incentivos ([Funding and Financial Incentives](#)) a Dinamarca disponibiliza programas essencialmente focados para projetos relacionados com investigação e desenvolvimento ([Research &](#)

---

<sup>2</sup> A metodologia *Doing Business* permite analisar, classificar e comparar o quadro regulamentar aplicável às empresas, e o seu cumprimento, em 190 economias e cidades selecionadas, pelo grau de facilidade de se fazer negócios, sendo que a 1ª posição significa que o quadro legal em vigor no país é o mais aberto e propício ao exercício e desenvolvimento das atividades económicas por parte de pequenas e médias empresas.

[Development – R&D](#)). Existem, ainda, financiamentos específicos para os seguintes sectores: biotecnologia; produtos farmacêuticos; ciências da vida; ambiente; energia; tecnologias de informação e comunicação (TIC); alimentação; agricultura e transportes ([Funding and financial incentives in Denmark 2016](#)).

Salientar, ainda, o [Plano de Investimento para a Europa \(Investment Plan\)](#), que visa promover a criação de emprego, recuperar a economia e aumentar a competitividade das PME.

Para mais pormenores, os interessados podem aceder, na *Internet*, a *diversos* Guias de Investimento na Dinamarca que abrangem variadíssimas matérias como a constituição de sociedades, tributação, sistema laboral, apoios e incentivos, entre outras.

Pela sua atualidade destacam-se os seguintes:

- [Denmark Tax Guide 2016/2017 \(June 2016, PKF\)](#);
- [Guide to Establishing a Business in Denmark 2016 / Step-by-Step Guide to Opening a Business in Denmark / Establishing a Regional Headquarters in Denmark / Facts on Taxation in Denmark 2016 / Facts about The Danish Labour Market / Outra informação disponível em Invest in Denmark, Ministry of Foreign Affairs](#);
- [Setting up your Business in Denmark – Issues to consider \(January 2016, Kreston International\)](#);
- [Tax in Denmark – An Introduction to the Danish Tax System for Non-Danish Speakers \(March 2016, Danish Customs and Tax Administration – SKAT\)](#);
- [Country Highlights Denmark 2016 / Taxation and Investment Guide 2015 \(Deloitte\)](#);
- [Doing Business in Denmark 2016 \(October 2015, Christensen Kjaerulff\)](#);
- [Doing Business in Denmark 2016 \(October 2015, Moore Stephens Danmark\)](#);
- [Doing Business in Denmark \(October 2015, Moalem Weitemeyer Bendtsen\)](#);
- [Set up a Business \(Copenhagen Capacity\)](#).

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinada entre Portugal e a Dinamarca a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#), em vigor desde 24 de maio de 2002.

Notas:

1. As empresas podem consultar legislação dinamarquesa, em inglês, nos seguintes sites: [Danish Business Authority](#); [Ministry of Employment](#); e [Danish Consumer Ombudsman](#).
2. Para mais informação sobre o mercado da Dinamarca consulte o site da [aicep Portugal Global / Mercados Externos](#).

## 5. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Os cidadãos portugueses estão isentos de visto para estadias de turismo até 90 dias.

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora, no horário de Inverno, e mais duas horas, no horário de Verão. Em relação a Portugal, a Dinamarca tem mais uma hora durante todo o ano.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

Das 9h00 às 16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

10h00-16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Às quintas-feiras os bancos estão abertos até às 17h00 e alguns até às 18h00

#### Comércio tradicional:

09h00 – 18h00 (segunda-feira a sábado)

#### Centros comerciais:

9h00 – 20h00 (segunda-feira a domingo)

#### Supermercados/Grandes superfícies:

09h00 – 20h00 (segunda-feira a sábado). Alguns supermercados têm abertura ao público aos domingos.

### Feriados

Depois do primeiro ano de trabalho completo, os trabalhadores têm direito a 25 dias úteis de férias.

#### Feriados Fixos

1 de janeiro – Dia de Ano Novo

5 de junho – Dia da Constituição

25/26 de dezembro – Natal

### Ferriados Móveis

Páscoa  
Grande dia da Oração  
Dia da Ascensão  
Dia de Pentecostes

### Corrente Elétrica

230 Volts AC, 50Hz.

### Pesos e Medidas

A Dinamarca utiliza o sistema métrico decimal.

## 6. Contactos Úteis

### Em Portugal

Embaixada da Dinamarca em Portugal  
Rua Castilho, 14-C, 3.º  
1269-077 Lisboa  
Tel.: +351 21 351 29 60 | Fax: +351 21-355 46 15  
E-mail: [lisamb@um.dk](mailto:lisamb@um.dk) | <http://portugal.um.dk>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE  
Rua Júlio Dinis, 748 9º Dto.  
4050-012 Porto – Portugal  
Tel.: +351 226 055 300 | Fax: 351 226 055 399  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE  
Av. 5 de Outubro, 101  
1050-051 Lisboa – Portugal  
Tel.: +351 217 909 500  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA  
Direção Internacional  
Av. da República, 58  
1069-057 Lisboa  
Tel.: +351 217 913 700 | Fax: +351 217 913 720  
E-mail: [International@cosec.pt](mailto:International@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

#### Na Dinamarca

Embaixada de Portugal na Dinamarca  
Toldbodgade 31, 1º  
1253 Copenhagen - Denmark  
Tel.: +45 33 360 072/131 301 | Fax: +45 33 149 214  
E-mail: [embport@get2net.dk](mailto:embport@get2net.dk)

**aicep** Portugal Global – Portugals Handelsbureau  
Toldbodgade 31, 1º,  
1253 Copenhagen – Denmark  
Tel.: +45 33 127 632/131 200 | Fax: +45 33 938 885  
E-mail: [aicep.copenhagen@portugalglobal.pt](mailto:aicep.copenhagen@portugalglobal.pt)

Danish Business Authority  
Langenilie Allé 17,  
DK-2100 Copenhagen  
Denmark  
Tel.: +45 352 910 00  
E-mail: [erst@erst.dk](mailto:erst@erst.dk) | <http://dba.erhvervsstyrelsen.dk/home/0/2>

Invest in Denmark  
2, Asiatisk Plads,  
DK-1448 Copenhagen K - Denmark  
Tel.: +45 339 211 16  
E-mail: [iddk@um.dk](mailto:iddk@um.dk) | <http://www.investindk.com/>

Copenhagen Capacity  
Nørregade 7 B  
DK-1165 Copenhagen K – Denmark  
Tel.: +45 332 202 22  
E-mail: [info@copcap.com](mailto:info@copcap.com) | <http://www.copcap.dk>

Dansk Erhverv

(Câmara de Comércio da Dinamarca)

Borsen,

1217 Copenhagen K - Denmark

Tel.: +45 337 460 00

E-mail: [info@danskerhverv.dk](mailto:info@danskerhverv.dk) | <http://www.danskerhverv.dk/OmDanskErhverv/Profil/Danish-Chamber-Commerce/Sider/Danish-Chamber-Commerce.aspx>

Danmarks Nationalbank

(Banco Central)

Havnegade 5,

DK-1093 Copenhagen K – Denmark

Tel.: +45 336 363 63

E-mail: [nationalbanken@nationalbanken.dk](mailto:nationalbanken@nationalbanken.dk) | <http://www.nationalbanken.dk/en/Pages/default.aspx>

## 7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia da Internacionalização](#)
- [Guia do Exportador](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Dinamarca\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [African Development Bank \(AfDB\)](#)
- [Agency for Governmental IT Services \(Statens IT\)](#)
- [Asian Development Bank \(ADB\)](#)
- [Balcões Únicos na União Europeia \(Comissão Europeia / Mercado Interno\)](#) / [Business in Denmark](#)



- [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Copenhagen Capacity](#)
- [Council of Europe \(CE\)](#)
- [Council of the Baltic Sea States \(CBSS\)](#)
- [Country Highlights Denmark 2016 / Taxation and Investment Guide 2015 \(Deloitte\)](#)
- [Danish Business Authority](#)
- [Danish Chamber of Commerce](#)
- [Danish Competition and Consumer Authority](#)
- [Danish Consumer Ombudsman](#)
- [Danish Customs and Tax Administration \(STAK\)](#)
- [Danish Environmental Protection Agency \(Danish EPA\)](#)
- [Danish Patent and Trademark Office](#)
- [Danish Standards \(DS\)](#)
- [Danmarks National Bank](#)
- [Denmark.dk \(Official Website of Denmark\)](#)
- [Denmark Tax Guide 2016/2017 \(June 2016, PKF\)](#)
- [Doing Business in Denmark 2017 / Starting a Business in Denmark 2016 / Business Reforms in Denmark 2016 / Trading Across Borders in Denmark 2016 \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Denmark 2016 \(October 2015, Christensen Kjærulff\)](#)
- [Doing Business in Denmark \(October 2015, Moalem Weitemeyer Bendtsen\)](#)

- [Doing Business in Denmark 2016 \(October 2015, Moore Stephens Danmark\)](#)
- [EU Information Centre \(Danish Parliament\)](#)
- [Eur-Lex \(Acesso ao Direito da União Europeia\)](#)
- [EUROPA – Denmark in the EU](#)
- [EUROPA – EURES \(Portal Europeu da Mobilidade Profissional\) – Viver & Trabalhar: Dinamarca](#)
- [EUROPA – Income Taxes Abroad – Denmark – Your Europe](#)
- [EUROPA – O Portal Oficial da União Europeia](#)
- [EUROPA – Practical guide to doing business in Europe](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European Commission Priorities / Jobs, Growth and Investment / Internal Market](#)
- [European Space Agency \(ESA\)](#)
- [Excise Duties in Denmark 2016 – Overview Over Payment and Reimbursement of Excise Duties in Denmark \(PWC\)](#)
- [Fundos Estruturais e de Investimento Europeus \(Comissão Europeia\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(abril 2015, Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Invest in Denmark \(Ministry of Foreign Affairs\) / Guide to Establishing a Business in Denmark 2016 / Step-by-Step Guide to Opening a Business in Denmark / Establishing a Regional Headquarters in Denmark / Facts on Taxation in Denmark 2016 / Facts about The Danish Labour Market / Outra informação disponível](#)
- [Ministry for Taxation](#)
- [Ministry of Business and Growth](#)
- [Ministry of Employment](#)
- [Ministry of Finance](#)

- [Ministry of Environment and Food](#)
- [Ministry of Foreign Affairs](#)
- [Ministry of Health](#)
- [Ministry of Social Affairs and the Interior](#)
- [Nordic Council \(Norden\)](#)
- [Nordic Ecolabel](#)
- [Organisation for Economic Co-operation and Development \(OECD\)](#)
- [Organization for Security and Co-operation in Europe \(OSCE\)](#)
- [Plano de Investimento para a Europa \(Investment Plan\)](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas / Conselhos aos Viajantes \(Dinamarca\) / Trabalhar no Estrangeiro / Perguntas Frequentes \(FAQ\) / Brochura 2015 / Folheto Genérico](#)
- [Rede SOLVIT \(Resolução de Problemas na UE ao Nível do Mercado Único sem Recurso à Via Judicial\)](#)
- [Segurança Social \(Destacamento de Trabalhadores nos Estados da UE/Islândia, Listenstaina, Noruega e Suíça\)](#)
- [Set up a Business \(Copenhagen Capacity\)](#)
- [Setting up your Business in Denmark – Issues to consider \(January 2016, Kreston International\)](#)
- [Start-up Denmark \(Government Initiative\)](#)
- [Statistics Denmark](#)
- [Tax in Denmark – An Introduction to the Danish Tax System for Non-Danish Speakers \(March 2016, Danish Customs and Tax Administration – SKAT\)](#)
- [Taxation & Customs Union / VAT Rates Applied in the Member States of the European Union \(August 2016\) / Excise Duty Rates Applicable in the European Union \(July 2016\): Alcoholic Beverages / Energy Products and Electricity / Manufactured Tobacco \(European Commission\)](#)

- [Trade / Export Helpdesk \(European Commission\)](#)
- [The Government](#)
- [United Nations \(UN\) / Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others](#)
- [VisitDenmark - The official tourism site of Denmark](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)
- [Work in Denmark](#)
- [2015 EU VAT Rates / VAT Live \(Avalara\)](#)